

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM ALUNOS DA PRÉ ESCOLA DO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Isabela Costacurta¹
Micheli Mayara Trentin²
Marciele Jacinta dal Bosco³

INTRODUÇÃO: Estudos apontam que o Brasil passa por um processo de transição nutricional, marcado por características com diferentes estágios (MACHADO et al., 2011). Desse modo, a população apresenta uma tendência para o aumento do excesso de peso e da obesidade, indiferente da faixa etária (REIS, 2009). A obesidade vem atingindo proporções pelo mundo inteiro, a qual está relacionada a doenças crônicas não transmissíveis, e com sérias consequências psicológicas para o indivíduo, isso tudo influenciado pelos maus hábitos alimentares e sedentarismo. Sabemos que a construção dos bons hábitos alimentares começa na infância, e a mudança dos padrões alimentares estão trazendo malefícios a saúde, com o aumento do consumo de fast-foods, alimentos industrializados, refrigerantes, e consequentemente a diminuição da ingestão de frutas, verduras e legumes, estão gerando um aumento significativo do peso entre as crianças em idade escolar (BERNARDI et al, 2010). Para Oshaug (1987), a saúde e um bom estado nutricional são essenciais para alcançar um bom desempenho escolar. A escola é um lugar privilegiado e decisivo para a promoção da saúde, ensino e prática diária de uma alimentação saudável e de atividade física. Nos últimos anos, diversas orientações foram introduzidas para que a oferta de alimentos nas escolas seja cada vez mais saudável, sem perder o sabor e a diversidade (Programa Nacional para a Produção da Alimentação Saudável). Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (2009), a avaliação do estado nutricional tem se tornado um aspecto cada vez mais importante para o diagnóstico nutricional e no planejamento de ações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Sua importância é reconhecida tanto na atenção primária, para acompanhar o crescimento e a saúde da criança e do adolescente, quanto na detecção precoce de distúrbios nutricionais, seja desnutrição ou seja a obesidade.

OBJETIVOS: Realizar a avaliação antropométrica dos alunos do Centro de Educação Infantil Primeiros Passos do extremo oeste catarinense. **METODOLOGIA:** Para a avaliação do estado nutricional, foram coletados os dados antropométricos, como peso e altura, para determinar o Índice de Massa Corporal (IMC) e classificar por meio das curvas da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2006) nas escalas dos percentis para crianças menor que 5 anos, onde percentil menor que 0,1 magreza acentuada, entre percentil 0,1 a 3 magreza, entre o percentil 3 a 85 eutrofia, entre o percentil 85 e 97 risco de sobrepeso, entre o percentil 97 e 99,9 sobrepeso e acima do percentil 99,9 obesidade. Para as crianças entre 5 e 10 anos, a classificação é a seguinte, onde percentil menor que 0,1 magreza acentuada, entre percentil 0,1 a 3 magreza, entre o percentil 3 a 85 eutrofia, entre o percentil 85 e 97 sobrepesos, entre o percentil 97 e 99,9 obesidade e acima do percentil 99,9 obesidade grave. Foram coletados dados de cinco turmas do Pré II da escola, sendo três turmas do turno matutino e duas turmas do turno vespertino. As medidas antropométricas foram coletadas na escola de maneira padronizada, os estudantes foram pesados com roupas leves, com balança eletrônica de uso pessoal marca G-tect tendo como capacidade 180 Kg e a estatura foi obtida por meio da fita métrica fixada em uma parede, as medidas foram coletadas e anotadas pela diretora da escola, sempre com os mesmos equipamentos, antes do uso aferidos e calibrados. Finalizada a avaliação nutricional, os dados foram tabulados e utilizados para estabelecer o perfil nutricional dos estudantes da escola. Os

¹ Acadêmica de Nutrição UCEFF, Chapecó. E-mail: isacostacurta@hotmail.com.

² Docente e coordenadora do curso de Nutrição UCEFF, Chapecó. E-mail: nutricao@uceff.edu.br.

³ Docente do curso de Nutrição. E-mail: marcieledalbosco@uceff.edu.br.

resultados das avaliações foram apresentados as Nutricionistas da rede escolar. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os resultados encontrados indicam a prevalência do estado nutricional eutrófico, entre os estudantes avaliados na escola, seguido de sobrepeso e obesidade. Os índices de magreza, magreza acentuada e obesidade grave não tiveram resultados. Portanto, conclui-se que a população avaliada se encontra classificada em eutrofia, pois a maioria dos escolares avaliados apresentaram esse perfil nutricional, entretanto, a escola apresenta um nível considerado de alunos com estado nutricional de sobrepeso. Wang et al. (2000) apontam o excesso de peso como agravo nutricional que merece atenção entre escolares, confirmando a tendência do aumento de massa corporal para estatura e o consequente aumento da obesidade em escolares brasileiros (ANJOS, et al. 2003). **CONCLUSÃO:** Concluímos que os escolares avaliados se encontram classificados em eutrofia, sendo que, mais da metade deles apresentaram esse perfil nutricional. Entretanto, constatou-se alguns alunos com sobrepeso e obesidade. Analisados por sexo, tivemos uma prevalência maior de eutrofia em ambos os sexos. Destaca-se um maior número de alunos do sexo feminino com sobrepeso em relação ao sexo masculino. Já na classificação de obesidade, temos ao contrário, um número maior de alunos do sexo masculino com obesidade em relação ao sexo feminino. Os resultados dessa avaliação servem de alerta e auxílio para o acompanhamento do estado nutricional dos estudantes e o desenvolvimento de práticas preventivas em saúde exclusivas para essa população.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Estudantes. Sobrepeso. Obesidade.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, *et al.* **Crescimento e estado nutricional em amostra probabilística de escolares no Município do Rio de Janeiro**, 1999. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, 2003.
- BERNARDI JR, *et al.* Estimativa do consumo de energia e de macronutrientes no domicílio e na escola em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**, 2010; 86(1): 59-64.
- MACHADO, Zenite; KREBS, Ruy Jornada; PRESTES, Joiana Dias; SANTOS; Márcio Borgonovo dos; SANTOS, João Otacílio Libardoni dos; NOBRE, Glauber Carvalho; RAMALHO, Maria Helena da Silva. Crescimento físico e estado nutricional de escolares: estudo comparativo – 1997 e 2009. **Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum.** 2011, 13(3):216-222. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/ZZSYbKkF7Sk7RBCFkCzqFvy/?format=pdf>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- OSHAUG A. Evaluation of nutrition education programmes: implications for programme planners and evaluators. *In*: Discussion papers of the FAO expert consultation on nutrition education for the puplie. Rome: FAO; 1987. p.151-78
- REIS, C. P. Obesidade e atividade física . **Ef Deportes**, Revista Digital. Vol.13. Núm.130. 2009. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/657/511>. Acesso em: 29 jun. 2023.
- SILVEIRA, Marcia Helena; DA COSTA, Sergio Pedruzzi. Avaliação nutricional de alunos de duas escolas municipais de dom pedrito RS. **Avaliação nutricional**, [s.l.], 2017. Disponível em:

<http://www2.bage.ifsul.edu.br/encif2017/inscricao/pdf/20170723122107000000.pdf>.
Acesso em: 29 jun. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento de Nutrologia. **Avaliação Nutricional de crianças e adolescentes: Manual de Orientação**. [S. l.: s. n.], 2009.

Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/pdfs/MANUAL-AVAL-NUTR2009.pdf. Acesso em: 30 jun. 2023.

VIEIRA, M. F. A. et al. Estado nutricional de escolares de 1º a 4º séries do Ensino Fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

WANG, I; MONTEIRO, C. A; POPKIN, B. M. Trends of obesity and underweight in older children and adolescents in the United States, Brazil, China and Russia. [S.l.], v. 75, p. 971-977, 2002

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Child Growth Standards: Length/height-for-age, weight-for-age, weight-forlength, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva: Switzerland: WHO, 2006.